



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Maria João Barata Alves Entresede

**ATITUDES DE ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO FACE À
INCLUSÃO DE COLEGAS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA – IMPACTO DE UM PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO**

Dissertação no âmbito do Mestrado em Exercício e Saúde em Populações Especiais,
orientada pela Professora Doutora Maria João Carvalheiro Campos e pela Professora
Doutora Milena Pedro de Moraes, apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto
e Educação Física da Universidade de Coimbra

Setembro de 2022



FACULDADE DE
CIÊNCIAS DO DESPORTO
E EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Maria João Barata Alves Entresede

**Atitudes de Estudantes do Ensino Secundário Face à Inclusão de Colegas
com Deficiência nas Aulas de Educação Física – Impacto de um programa
de sensibilização**

Dissertação no âmbito do Mestrado em Exercício e Saúde em Populações Especiais, orientada pela Professora Doutora Maria João Carvalheiro Campos e pela Professora Doutora Milena Pedro de Moraes, apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

Coimbra, Setembro 2022

Agradecimentos

Agradeço à Professora Doutora Maria João Carvalheiro Campos e à Milena Pedro de Morais...

Por todo o apoio oferecido e disponibilidade, pois foram fundamentais durante todo o processo da dissertação.

Agradeço ao meu Pai...

Toda a ajuda e apoio que me deu ao ler e corrigir a minha dissertação, toda a paciência e horas passadas comigo neste processo e acima de tudo por acreditar sempre em mim e no meu sucesso.

Agradeço à Minha Mãe...

Por todo o apoio que me deu ao longo deste processo, ao fazer tudo o que fosse possível para que eu pudesse trabalhar sem preocupações e todo o carinho e força que me deu para nunca desistir e conseguir atingir os meus objetivos.

Agradeço ao meu melhor amigo/Irmão António...

Por estar sempre ao meu lado quando mais precisei ao longo de tantos anos, pelos telefonemas a encorajar-me, pela ajuda que me deu durante este processo e acima de tudo por sempre acreditar em mim de forma convicta e carinhosa e me ouvir durante horas infindáveis.

Agradeço a minha grande amiga Ana...

Porque sem a sua ajuda e apoio ao longo dos nossos anos académicos provavelmente, o caminho até aqui teria sido bem mais difícil e por sempre se oferecer para me ajudar em tudo o que precisasse tanto na vida como academicamente.

Agradeço à minha grande amiga Diana...

Por estar sempre ao meu lado quando precisei de apoio, orientação, uma palavra carinhosa, por me aturar com muita paciência e carinho quando as coisas não estavam a correr tão bem e por me ouvir.

Agradeço ao meu grande amigo Bernardo...

Por todo o apoio dado, por se disponibilizar a ajudar na aplicação do programa e acima de tudo por ser um grande amigo e parceiro de grandes projetos.

Agradeço aos Professores António Fonseca Andrade, Teresa Silvano, Maria João Vasconcelos, Luís Pedro Conceição e Fausto Pinto Ângelo...

Por todo o apoio fornecido para a aplicação do meu estudo, porque sem a vossa disponibilidade e ajuda este processo não teria sido o mesmo.

Por fim quero agradecer a uma das pessoas mais importantes da minha vida, ao meu querido Avô que já não está aqui para me ver concretizar este grande objetivo. Por tudo o que fez por mim, por acreditar sempre em mim, por me encorajar a ir sempre mais alto, por festejar todos os meus sucessos, por sempre se preocupar comigo e acima de tudo por ter sido o melhor avô que alguém poderia ter.

A ele António Barata Alves, o meu querido avô dedico com todo o carinho esta dissertação.

A todos agradeço imenso tudo o que fizeram por mim.

Lista de Abreviaturas

CAIPE-R: “The Children’s Attitudes Towards Inclusion in Physical Education – Revised”

N: Número

M: Média

DP: Desvio Padrão

Sig: Significância

PE: Physical Education

GE: Grupo Experimental

GC: Grupo de Controle

GF: Género Feminino

GM: Género Masculino

EF: Educação Física

SD: Síndrome de Down

SPSS: Statistical Package for the Social Sciences

AASP: Acceptance of the Adaptation in Sports Practice of a Classmate with Visual Impairment

TGFU: Teaching Games for Understanding

ISS: Inclusive Sports at School

PSAP: The Physician Shortage Area Program

ACL: Cognitive Attitudes Towards People with Disabilities

Resumo

As percepções dos estudantes são um fator fulcral para que a inclusão dos seus pares com deficiência seja bem-sucedido, pois podem ser um instrumento relevante para o seu sucesso. Perante o desafio docente em desenvolver estratégias facilitadoras ao processo de inclusão e sensibilizar a comunidade estudantil, o presente estudo implementou um programa de Sensibilização “Dia Paralímpico” com o objetivo de averiguar o impacto do mesmo nas atitudes dos estudantes do ensino secundário face à inclusão de colegas com deficiência nas suas aulas de Educação Física (EF). Para averiguar os efeitos do programa de sensibilização foi utilizada a versão portuguesa validada por Campos, Ferreira, Block (2014) do instrumento “*The Children’s Attitudes Towards Inclusion in Physical Education – Revised*” (CAIPE-R) de Block, (1995). De modo a avaliar as atitudes e averiguar que fatores influenciam as mesmas, o CAIPE-R foi aplicado em dois momentos, antes e após o programa de intervenção. Para além do estudo empírico foi realizada uma revisão sistemática, com o objetivo de realizar um resumo de resultados e conclusões de estudos relevantes realizados na área de estudo nos últimos dez anos.

Participaram 94 estudantes com idades compreendidas entre os 15 e 18 anos, (M= 15.45, DP= 0.650) e dos quais 52.1% eram do género feminino (N=49), 43.6% eram do género masculino (N=41) e 4.3% identificavam-se com não binários (N=4). Os participantes foram divididos em dois grupos, grupo experimental (N=44) e o grupo de controlo (N=50). Na revisão literária no total foram recolhidos 305 artigos de várias bases de dados (Pubmed, Google scholar, Ebsco, Sport Discus e Scielo, Researchgate), através do uso de palavras-chave e títulos relacionados à presente temática em português e inglês de modo a obter o maior número de artigos. Após a recolha, os artigos passaram por diferentes fases de seleção de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, até chegar aos 11 artigos que apresentaram ser pertinentes e relevantes para integrar a revisão sistemática.

Os resultados revelaram que o grupo experimental após a intervenção apresentou diferenças em termos de atitudes em comparação aos alunos do grupo de controlo. Assim, podemos concluir que o programa “Dia Paralímpico” teve uma influência bastante significativa nas atitudes, sendo que a sua aplicação resultou em percepções mais positivas por parte dos estudantes face à inclusão dos seus colegas com deficiência nas aulas de EF.

Palavras-chave:

Atitudes, Inclusão, Deficiência, Educação Física, Programa de sensibilização.

Abstract

Students' perceptions are a key factor for the successful inclusion of their peers with disabilities, as they can be a relevant instrument for their success. Faced with the teaching challenge of developing strategies that facilitate the inclusion process and sensitize the student community, the present study implemented a “Paralympic Day” Awareness program with the objective of investigating its impact on the attitudes of secondary school students towards the inclusion of colleagues with disabilities in their Physical Education (PE) classes. To investigate the effects of the awareness program, the Portuguese version validated by Campos, Ferreira, Block (2014) of the instrument “The Children’s Attitudes Towards Inclusion in Physical Education – Revised” (CAIPE-R) by Block, (1995) was used. To assess attitudes and find out which factors influence them, the CAIPE-R was applied in two moments, before and after the intervention program.

In addition to the empirical study, a systematic review was carried out, with the aim of performing a summary of results and conclusions of relevant studies carried out in the study area in the last ten years.

A total of 94 students aged between 15 and 18 participated in the study ($M= 15.45$, $DP= 0.650$) and of which 52.1% were female ($N=49$), 43.6% were male ($N=41$) and 4.3% identified themselves as non-binary ($N=4$). Participants were divided into two groups, the experimental group ($N=44$) and the control group ($N=50$). In the literature review, a total of 305 articles were collected from various databases (Pubmed, Google scholar, Ebsco, Sport Discus and Scielo, Researchgate), using keywords and titles related to this topic in Portuguese and English in order to get the most articles. After collection, the articles went through different phases of selection according to the established inclusion and exclusion criteria, until reaching the 11 articles that were relevant and relevant to integrate the systematic review.

The results revealed that the experimental group after the intervention showed differences in terms of attitudes compared to the students in the control group. Thus, we can conclude that the “Paralympic Day” program had a very significant influence on attitudes, and its application resulted in more positive attitudes on the part of students towards the inclusion of their colleagues with disabilities in PE classes.

Key words:

Attitudes, Inclusion, Disability, physical education, Awareness Program.

Índice Geral

Agradecimentos.....	I
Lista de Abreviaturas	III
Resumo	IV
Abstract.....	V
Índice Geral.....	VI
Índice de Figuras.....	VII
Índice de Tabelas.....	VIII
1. Introdução.....	1
2. Revisão da Literatura	3
2.1. Resumo	3
2.2. Metodologia e Procedimentos	4
2.3. Resultados	5
2.4. Discussão	17
2.5. Conclusões.....	21
3. Estudo Empírico	23
3.1. Introdução	23
3.2. Métodos	24
3.3. Resultados	26
3.4. Discussão	31
3.5. Conclusões.....	34
3.6. Limitações e Recomendações	36
Referências Bibliográficas.....	37
Anexos	X

Índice de Figuras

Figura 1: Processo de seleção

5

Índice de Tabelas

Tabela 1: Resumo de artigos	7
Tabela 2: Dados sociodemográficos	26
Tabela 3: Dados sociodemográficos por grupos	27
Tabela 4: Estatística Inferencial em função das variáveis atitudes e Intervenção	28
Tabela 5: Estatística Inferencial em função das variáveis Atitudes e Género	29
Tabela 6: Estatística Inferencial em função das Variáveis atitudes e Nível de Competitividade	30

1. Introdução

O tema escolhido foi desenvolvido no âmbito da dissertação do mestrado de Exercício e saúde em Populações Especiais, na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Segundo Ainscow, Slee e Best (2019), uma educação inclusiva apresenta resultados importantes a nível educacional, social e económico. No aspeto educacional, ao criar um currículo inclusivo que responda às necessidades individualizadas de cada estudante, é uma forma de combate ao insucesso escolar e de mostrar também aos estudantes com necessidades especiais que podem atingir os seus objetivos académicos e num futuro obter uma carreira profissional. A componente social é talvez a mais importante dentro do sistema educativo inclusivo, pois através implementação de currículos educacionais desenhados para a inclusão permite combater atitudes de segregação e discriminação entre estudantes. A formação de futuros adultos com pensamentos e atitudes mais inclusivas influenciará positivamente a sociedade onde vivem, sendo que, uma formação inclusiva dos jovens tem um impacto enorme no futuro da sociedade. A necessidade de mudar perceções e atitudes (Panagiotou et al., 2008), que estão associadas a uma pessoa ou um evento que tenha ocorrido na sua vida e que influenciam diretamente as atitudes tomadas face a uma determinada situação ou pessoas. A literatura afirma que um dos instrumentos mais eficazes para que a mudança de perspetiva e atitudes ocorram de forma efetiva são eventos de sensibilização, como o dia ou semana paralímpica que na opinião de Papaioannou e Evaggelinou (2013) e de outros autores, revelam-se ferramentas pedagógicas bastante eficientes na consciencialização dos estudantes e na mudança das suas atitudes perante os seus colegas com deficiência.

Segundo os resultados apresentados por alguns estudos como o de Liu, Kudláček e Ješina (2010) e Klimešová (2011), os estudantes submetidos a eventos de sensibilização apresentam atitudes mais positivas após a sua realização, verificando-se que estudantes do género feminino apresentam atitudes mais positivas, uma vez que têm maior capacidade de aceitação das diferenças do que o género masculino (Liu et al., 2010). A razão atribuída para os rapazes apresentarem resultados mais negativos em termos de atitudes para a inclusão, está relacionada com os níveis de competitividade e com o preconceito relativamente à deficiência. Estes assumem que os seus colegas com deficiência, os torna incapazes de competir ao seu nível, um aspeto verificado por Klimešová (2011). Outro fator que influencia a noção que o estudante tem das capacidades dos seus colegas, é a falta de conhecimento sobre os diversos tipos de deficiência e a falta de contacto com pessoas com deficiência no seu dia a dia (Klimešová, 2011).

Apesar de ser consensual que eventos de sensibilização apresentam melhorias significativas nas percepções e atitudes, em vários estudos foi verificado que mesmo que ocorram melhorias os estudantes não apresentam disponibilidade para adaptar ou mudar as regras dos desportos praticados nas aulas, de modo a permitir a participação dos seus colegas (Sullivan, Berkowitz e Wolf, 2021). Segundo Xafopoulos, Kudláček, e Evaggelinou (2009) a falta de disponibilidade e a inflexibilidade na adaptação de regras, está relacionada com o nível de competitividade nas aulas e que se forem efetuadas alterações pode ser um desvio dos seus objetivos competitivos. No estudo de Liu et al., (2010), verificou-se que ocorreu uma diminuição na disponibilidade para adaptar regras após o evento de sensibilização. Para que o efeito dos eventos sejam mais eficazes a combater as problemáticas já referidas, é sugerido por vários investigadores que a duração do mesmo seja mais prolongada em vez de ser só um dia, ser uma semana ou até mais tempo (Xafopoulos et al., 2009). De modo a que sejam implementadas componentes teóricas realizadas por especialistas e atletas sobre a deficiência e desporto adaptado, para combater a desinformação (Liu et al., 2010) e, igualmente, sessões de grupo onde seja permitido esclarecer dúvidas e debater o tema (Panagiotou et al., 2008). Para que o progresso iniciado pelos eventos de sensibilização seja duradouro e efetivo é necessário implementar no currículo educacional adaptações de regras, componentes e ideais alusivos ao desporto adaptado mantendo o diálogo para melhorar e fomentar as atitudes positivas (Frese, 2006). Face aos resultados obtidos por Gaintza & Castro (2020), foi concluído que é possível, se o tempo dedicado a esta temática pós evento não for suficiente ou mesmo inexistente, que os frutos do mesmo podem não surtir o efeito pretendido a longo prazo.

Assim, o objetivo geral do presente estudo é averiguar as atitudes dos estudantes do ensino secundário sobre incluir os seus colegas com deficiência nas aulas de educação física. Como objetivos específicos, pretende-se identificar os fatores que influenciam as suas atitudes e avaliar a eficácia do programa de sensibilização como ferramenta pedagógica de promoção de atitudes mais positivas. Para além da componente experimental realizou-se uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de verificar e analisar o estado de arte, averiguar os resultados obtidos e as conclusões retiradas dos mesmos e ainda, que aspetos são necessários aprofundar para que a inclusão dos alunos com deficiência seja eficiente e proveitosa para toda a comunidade escolar.

2. Revisão da Literatura

2.1. Resumo

Objetivos:

Verificar o estado da arte sobre o impacto de programas de intervenção e de indicadores nas atitudes dos estudantes face à inclusão de pares com deficiência nas aulas de Educação Física.

Métodos:

Realização de pesquisa nas bases de dados Pubmed, google scholar, Ebsco, Sport Discus, Scielo e Researchgate através de palavras-chave: Atitudes, percepções, alunos, Inclusão, deficiência, aulas, ensino secundário, educação física e CAIPE-R e títulos referentes à presente temática em português, inglês ou espanhol. Através dos critérios de inclusão estabelecidos e 3 fases de análise foram selecionados os artigos determinados como relevantes e pertinentes para a temática da presente revisão. Posteriormente ao processo de seleção foi analisado novamente o conteúdo e resultados de cada artigo, de modo a formular as conclusões finais sobre o que foi efetuado na literatura, a relevância dos dados obtidos e ainda o que é necessário estudar em futuros estudos.

Resultados:

Perante o processo de seleção e análise, 11 artigos de 305, foram selecionados para integrar a presente revisão literatura. Ao analisar os artigos integrantes foram detetados tópicos prevalentes (Atitudes, Género, Nível de Competitividade, Contacto e Programa de Sensibilização), que podem influenciar as atitudes dos estudantes intervencionados.

Os resultados dos artigos selecionados revelaram que na generalidade um programa de intervenção é uma ferramenta pedagógica eficaz que tem um impacto positivo na modificação de atitudes e sensibilização das amostras intervencionadas. Mas, mas numa minoria de artigos o programa não teve a eficácia e impacto positivo esperado.

Conclusões:

O programa de intervenção é uma ferramenta pedagógica eficaz no melhoramento de atitudes e sensibilização. Perante os resultados concluiu-se, que apesar de ser um bom instrumento pedagógico e que evidencia resultados positivos contém algumas limitações que condicionam uma eficácia e um impacto mais permanente e duradouro. Sendo necessário efetuar alterações de modo a colmatar as suas presentes limitações.

Palavras-chave:

Atitudes; alunos; Inclusão; deficiência; educação física; programa de intervenção/sensibilização; CAIPE-R.

2.2. Metodologia e Procedimentos

Recolha de dados:

Os artigos selecionados para incorporar a presente revisão da literatura, foram adquiridos através do uso de motores de busca e base de dados como Pubmed, google scholar, Ebsco, Sport Discus, Scielo e Researchgate. De modo a obter potenciais artigos focados na presente temática, foram usadas as palavras-chave definidas para a presente revisão: Atitudes, alunos, Inclusão, deficiência, aulas, ensino secundário, educação física e CAIPE-R.

Critérios de Inclusão:

- A data de publicação ser compreendida entre 2012 e 2022.
- Ter o documento completo disponível.
- O artigo conter a informação para citação completa.
- Os idiomas usados pelos artigos devem ser: português, inglês e espanhol.
- O estudo usar o questionário CAIPE-R para recolha de dados e conter um programa de intervenção.

Critérios de Exclusão:

- O ano de publicação do artigo ser anterior a 2012.
- Não apresentar o documento completo.
- O artigo não conter a informação para citação completa.
- Outros idiomas.
- O estudo não usar o questionário CAIPE-R, mesmo que tenha um programa de intervenção.
- O estudo usar o questionário CAIPE-R, mas não conter um programa de intervenção.

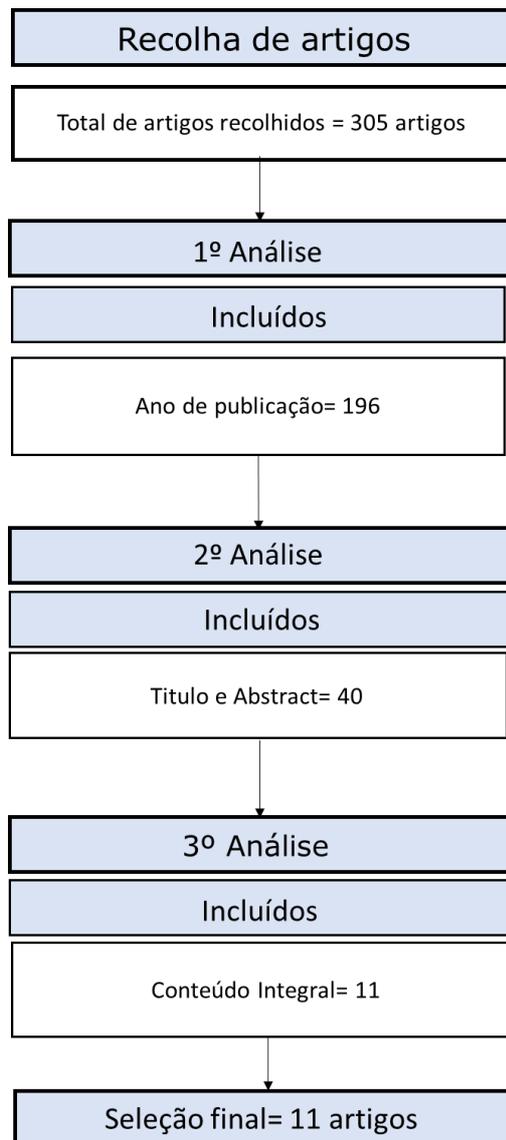
Procedimentos:

Os artigos numa primeira fase foram selecionados com base no ano de publicação, título e conteúdo do abstract. Após verificar que artigos cumpriam os critérios de inclusão procedeu-se a leitura integral e análise dos mesmos. A análise foi efetuada através de leitura e anotações relativas aos métodos, procedimentos, resultados, conclusões e pontos importantes apresentados em cada artigo. No fim da análise foram selecionados os artigos que apresentaram informações relevantes e pertinentes para o presente estudo com base nas anotações retiradas dos mesmos, sendo excluídos os que não demonstraram ser relevantes. Na fase seguinte foi efetuada uma nova leitura dos artigos e das anotações de modo a criar uma tabela que apresenta uma descrição sintetizada dos pontos fulcrais de cada estudo (autores, ano, amostra, metodologia e resultados) e de modo a complementar a mesma, os resultados de cada artigo foram mais elaborados nos tópicos seguintes. Na fase final foi efetuada uma nova leitura dos

dados obtidos de cada artigo, para realizar a discussão de resultados e formulação de conclusões sobre a informação obtida.

2.3. Resultados

Em conformidade com os critérios de inclusão e procedimentos já referidos, os resultados obtidos foram os seguintes:



Conforme se observa na figura 1, no total 305 artigos foram recolhidos inicialmente, de acordo com as palavras-chave usadas para efetuar a pesquisa nas bases de dados. De seguida, iniciou-se o processo de seleção onde os artigos passaram por 3 fases de análise, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos:

1. Na primeira análise, os artigos foram selecionados ou excluídos em função do ano de publicação, se são artigos duplicados, idioma e falta de informação para citação, sendo que no total 109 artigos foram excluídos e 196 artigos foram selecionados para a fase de análise seguinte.
2. Na segunda análise, os artigos foram selecionados ou excluídos em função do título e “abstract”, sendo que no total 156 artigos foram excluídos e 40 foram selecionados para a fase seguinte.
3. Na terceira análise, os artigos foram incluídos ou excluídos em função do conteúdo integral, sendo que 29 artigos foram excluídos por não cumprirem os critérios de inclusão. Assim, 11 artigos foram selecionados para integrar a revisão sistemática.

Descrição Geral

Os artigos selecionados apresentaram uma amostra diversa em termos do nível de escolaridade, desde estudantes do ensino básico até ao ensino secundário. A amostra total dos artigos selecionados foi de 2599 estudantes.

Os estudos incluídos na presente revisão literatura tiveram como foco principal o tema, “Atitudes dos estudantes face à inclusão de colegas com deficiência nas aulas de educação física”, fatores que influenciam as suas atitudes e a predisposição para acomodar e facilitar a inclusão. De modo a compreender a predisposição dos estudantes para a inclusão, os autores recorreram a métodos de recolha de dados como o CAIPE-R, “Adjectives checklist”, “attitudes questionnaire in PE”, “8 step process”, diários de sessão, entrevistas semiestruturadas e o questionário ACL. Os mesmos foram aplicados em dois momentos (pré e pós intervenção) de modo a comparar os resultados, verificar diferenças significativas, identificar se ocorreram melhorias e, em que campos e aspetos ainda é necessário trabalhar para a modificação e melhoria de atitudes.

Os artigos selecionados recorreram ao uso de programas de intervenção pois é uma ferramenta pedagógica, que na opinião geral dos investigadores revela ser eficaz no processo de modificação de perceções e atitudes e na consciencialização dos alunos submetidos como é verificado no estudo de Papaioannou et al. (2013) entre outros. Nos artigos integrados na revisão sistemática os autores recorreram a diferentes tipos de programas sendo a grande maioria são baseados no modelo do programa “Paralympic School Day”, outros recorreram a programas como: 15 dias de Basquetebol em cadeira de rodas, programa ISS, PSAP ou programas criados pelos mesmos.

Resumo dos artigos incluídos

Os 11 artigos selecionados após a sua leitura integral, foram sintetizados e expostos na tabela 1 onde são apresentadas as informações, métodos e resultados principais de cada artigo.

Tabela 1 -Resumo de Artigos

Estudos	Amostra	Métodos	Resultados
(Papaioannou, Evaggelinou, Barkoukis, e Block, 2013)	<ul style="list-style-type: none"> • N= 387 • GE= 197 • GC= 190 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação do questionário CAIPE-R Pré e Pós programa de intervenção. • Implementação de um programa de intervenção. • Análise de dados através do IBM SPSS. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os resultados apresentados demonstraram que de uma forma global o grupo experimental apresentou valores mais altos (M=3.01) em comparação com o grupo de controlo (M=2.69). • Na variável atitude geral o GE demonstrou melhorias no pós intervenção (M=3.09), enquanto o grupo de controlo (M=2.65) não apresentou melhorias de valores. • Na variável atitude específica o GE demonstrou melhorias nas atitudes no pós intervenção (M=2.99), enquanto o grupo de controlo (M=2.65) não apresentou melhorias de valores.
(Reis Da Costa, 2013)	<ul style="list-style-type: none"> • N= 52 • GF= 24 • GM= 28 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação do questionário CAIPE-R Pré e Pós programa de intervenção. • Implementação de um programa de intervenção a quatro grupos de treze alunos. • Análise de dados através do IBM SPSS versão 20. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os resultados obtidos pós intervenção demonstraram que na variável atitude geral o género masculino (M=3.26) apresentou valores inferiores, em comparação ao género feminino (M=3.36). O mesmo foi verificado nas variáveis atitude específica (GM=3.18; GF=3.14) e atitude global (GM= 3.31; GF= 3.42). • Ao comparar resultados o pré e o pós intervenção apenas foi detetada uma diferença estatisticamente significativa, que ocorreu na variável atitude global no género feminino ($p=0.013$)

<p>(Campos, Ferreira, e Block, 2014)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • N= 509 • GF= 235 • GM= 274 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação do questionário CAIPE-R Pré e Pós programa de intervenção. • Implementação de um programa de intervenção ao grupo experimental. • Análise de dados através do IBM SPSS versão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os resultados demonstram que nas variáveis atitude global e atitude geral foram verificadas diferenças estatisticamente significativas no pós intervenção ($p < 0.01$), enquanto na variável atitude específica não foram verificadas alterações. Para explicar a variação foi avaliada a influência do género e idade nas duas subescalas, revelando que têm uma influência negativa nas variáveis atitude global e atitude geral. • Os dados demonstram que estudantes com contacto prévio apresentam de atitudes positivas que os colegas que nunca tiveram contacto. • Os estudantes com um nível alto de competitividade apresentaram valores mais baixos nas subescalas atitude global e geral, verificando que as atitudes não foram influenciadas pelo nível de competitividade, mas que a competitividade influencia a diferenças de valores entre géneros. • Na subescala atitude específica não se verificou diferenças.
<p>(Campos e Fernandes, 2015)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • N= 109 • GE= 73 • GC= 36 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação do questionário CAIPE-R Pré e Pós programa de intervenção. • Implementação de um programa de intervenção ao grupo experimental. • Análise de dados através do IBM SPSS versão 20. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nas variáveis atitude global e atitude geral o GE apresentou um aumento dos valores no pós teste, com um sig de ($p=0.001$) acentuando as diferenças estatísticas entre o pré e pós teste, demonstrando que nestas variáveis os estudantes apresentaram um melhoramento das atitudes nestes domínios. • O grupo de controlo não apresentou diferenças estatisticamente significativas entre o pré e o pós teste. • Os resultados obtidos do pré teste demonstram que os dois grupos já apresentavam atitudes globais bastante positivas.

(McKay, Block, e Park, 2015)	<ul style="list-style-type: none"> • N= 143 • GE= 71 • GC= 72 	<ul style="list-style-type: none"> •Aplicação dos questionários CAIPE-R e o Adjective checklist pré e pós intervenção. •Aplicação do programa Paralympic School day. •Análise de dados através do IBM SPSS versão 20. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os resultados obtidos pelo Adjective Checklist demonstrou que o GE apresentou melhorias estatisticamente significativas nas atitudes (M=22.73), em comparação ao grupo de controlo (M=21.64) no pós intervenção. • Os resultados obtidos pelo CAIPE-R demonstrou que o GE apresentou melhorias estatisticamente significativas nas atitudes (M=33.68), em comparação ao grupo de controlo (M=31.67) no pós intervenção. • Na subescala inclusão o GE apresentou melhorias significativas nas atitudes (M=21.15), em comparação com grupo de controlo (M=19.53) no pós intervenção. • Na subescala específica o GE apresentou melhorias significativas nas atitudes (M=12.52), em comparação com grupo de controlo (M=12.14) no pós intervenção.
(McKay, Park, e Block, 2018)	<ul style="list-style-type: none"> • N= 143 • GE= 71 • GC= 72 	<ul style="list-style-type: none"> •Aplicação dos questionários CAIPE-R e o Adjective checklist pré e pós intervenção. •Aplicação do programa Paralympic School day. •Análise de dados através do IBM SPSS versão 20. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os resultados obtidos pelo Adjective Checklist demonstrou que o GE apresentou melhorias estatisticamente significativas nas atitudes (M=22.73), em comparação ao grupo de controlo (M=21.64) no pós intervenção. • Os resultados do CAIPE-R demonstrou que o GE apresentou melhorias estatisticamente significativas nas atitudes (M=33.68), em comparação ao grupo de controlo (M=31.67) no pós intervenção. • Perante a análise efetuada as variáveis género e contacto nas aulas de EF não tiveram uma influência estatisticamente significativa nas atitudes. • verificou-se que o nível alto de competitividade, influenciou negativamente as atitudes na subescala da inclusão. • As variáveis contacto familiar e escolar influenciaram significativamente de modo negativo as atitudes na subescala específica.
(Pérez-Torralba, Reina, Pastor-Vicedo, e González-Víllora, 2018)	<ul style="list-style-type: none"> • N= 88 • GE= 43 • GC= 45 	<ul style="list-style-type: none"> •Aplicação do questionário CAIPE-SP e Atitudes questionnaire in PE Pré e Pós programa de intervenção. •Implementação de um programa de intervenção (PSAP). •Análise de dados através do IBM SPSS versão 20. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os resultados do attitudes questionnaire demonstram que os alunos com contacto prévio, apresentaram resultados superiores em todas as variáveis em comparação aos colegas sem contacto; • Verificou-se que os alunos com contacto destacaram-se nas variáveis crenças subjetivas (p=0.05) e ajuda externa (p=0.04). • O GE apresentou melhorias em todas as variáveis pós teste, mas sem diferenças estatisticamente significativas. • O GC baixou valores na variável crenças comportamentais sem diferenças significativas e manteve os valores estáveis das outras variáveis. • O GE no re-test apresentou um declínio nos valores, enquanto o GC o declínio foi acentuado. • No questionário CAIPE-SP o GE apresentou melhorias significativas em todas as variáveis, enquanto o GC não apresentou diferenças significativas.

			<ul style="list-style-type: none"> No re-test o GE manteve os resultados estáveis, apenas ocorrendo uma melhoria na variável AASP onde foram detetadas diferenças significativas, enquanto o GC mostrou estabilidade.
(Gaintza e Castro, 2020)	<ul style="list-style-type: none"> N= 49 	<ul style="list-style-type: none"> Aplicação do 8 step process. Diários de sessão do professor sobre o desempenho da turma. Entrevistas (60 min) realizada ao professor. Aplicação do questionário CAIPE-SP (pré e Pós intervenção). Aplicação de um programa de intervenção. 	<ul style="list-style-type: none"> Dados qualitativos: Não foram observadas diferença significativas nos comportamentos da turma 2B, sendo que sempre apresentaram atitudes positivas face à inclusão. O género masculino apresentou resultados mais positivos do que o género. Dados quantitativos: Perante os dados obtidos pelo questionário CAIPE-SP não foram verificadas nenhuma diferenças significativas entre as duas turmas ($p = 0.123$). Em termos dos resultados por género verificou se uma diferenças significativas entre o género feminino das duas turmas, sendo que as raparigas da turma A (sem colega com SD) apresentaram resultados mais positivos que a turma B (com colega co SD).
Řičica, Baloun, Ješina, Pavlová, & Kudláček, 2021)	<ul style="list-style-type: none"> N= 78 	<ul style="list-style-type: none"> Questionário ACL e CAIPE-CZ aplicados pré e pós intervenção. Aplicação do programa Paralympic Shcool day; Análise de dados Através do IBM SPSS. 	<ul style="list-style-type: none"> Os resultados obtidos pelo ACL demonstraram diferenças significativas entre pré e pós intervenção ($p < 0.001$) apresentando melhorias significativas. Os resultados obtidos pelo questionário CAIPE-CZ não demonstraram diferenças significativas entre pré e pós intervenção ($p = 0.027$). Os resultados obtidos demostram que os estudantes apresentaram melhorias estatisticamente significativas na escala global, subescala geral e específica estatisticamente significativas pós participação no evento de sensibilização.

(Sullivan, Wolf, & Berkowitz, 2021)	<ul style="list-style-type: none"> • N= 56 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação do questionário CAIPE-SP (pré intervenção). • Aplicação do programa 15 days TGfU unidade de Basketball em cadeira de rodas. • Entrevista semiestruturada aplicada a 4 focus groups (pós intervenção). • Análise de dados através da transcrição das entrevistas e do programa NVIVO 10. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os resultados revelaram que de forma geral os alunos das duas turmas apresentaram atitudes positivas face à inclusão de colegas com deficiência, também se verificou que não existem diferenças de atitudes entre géneros. • Os resultados obtidos da análise revelaram 3 temáticas: descobertas e apreciações, modificação de regras, modificações gerais. • Na temática descobertas e apreciações 24 alunos demonstraram uma resposta positiva à intervenção e as experiências proporcionadas. • Na temática modificação de regras de jogo 19 alunos na sua maioria apoiaram a modificação de regras, outros a implementação da unidade de Basketball em cadeira de rodas no currículo. • Na temática modificações gerais: 14 alunos mesmo com atitudes positivas, não demonstraram apoiar mudanças em todas as unidades curriculares das aulas de educação física.
(Ocete, Pérez-Tejero, Coterón, & Reina, 2022)	<ul style="list-style-type: none"> • N= 1063 • GF= 534 • GM= 534 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação do questionário CAIPE-SP pré e pós intervenção. • Aplicação do programa ISS a 3 centros de educação: regular, não estruturado e estruturado. • Análise de dados através do IBM SPSS version 24. 	<ul style="list-style-type: none"> • O programa teve um impacto estatisticamente significativo na atitude geral ($p=0.024$), mas o mesmo não foi verificado na atitude específica ($p= 0.254$). Entre o pré e pós intervenção foram detetadas diferenças contacto ($p<0.01$) como nos sem contacto ($p=0.016$). • Os resultados dos níveis de competitividade mostraram uma interação significativa com a atitude específica ($p=0.002$) e atitude geral que foi quase estatisticamente significativa ($p=0.081$). • Após a análise dos resultados constatou-se que os alunos de escolas com contacto estruturado ou não tiveram melhores resultados, devido ao impacto do contacto que tiveram previamente à intervenção.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

1. Reis Da Costa (2013), averiguou que a amostra apresentou melhorias em todas as variáveis de atitudes (atitude global, atitude geral e atitude específica) pós intervenção. Neste estudo o autor efetuou a comparação das atitudes entre géneros tendo verificado que apesar de ambos os géneros apresentaram melhorias no pós-teste, o género feminino apresentou melhores resultados em todas as variáveis, tendo apresentado valores de médias superiores. Apenas o género feminino, na variável atitude global, apresentou diferenças significativas entre o pré e pós intervenção, o mesmo não sendo verificado nas outras variáveis (atitude geral e atitude específica), apesar do aumento dos valores das médias pós intervenção.

2. No estudo de Papaioannou et al. (2013), verificou-se que o grupo Experimental apresentou melhores resultados globalmente em comparação ao grupo de controlo, sendo o mesmo verificado nas variáveis atitude geral e atitude específica. Os resultados do grupo de controlo não revelaram melhorias pós intervenção, sendo que os autores detetaram uma estabilidade de valores.

Na variável atitude específica, o grupo experimental apresentou uma melhoria significativa dos valores em comparação à pré-intervenção, ocorrendo uma melhoria substancial das atitudes quanto à adaptação e modificação de regras nas aulas de educação física.

Perante os resultados obtidos os autores afirmaram que um programa de intervenção aplicado num contexto recreativo como um campo de férias pode ser igualmente eficaz na modificação de atitudes e sensibilização dos participantes.

3. No estudo de Campos et al. (2014), os participantes revelaram mudanças significativas na escala “atitude global” e na subescala “atitude geral” entre valores obtidos na pré e pós intervenção.

Em função dos resultados, foi averiguado que alunos com contacto prévio, demonstraram valores superiores em termos de atitudes relativamente aos seus colegas sem contacto prévio, confirmando que a variável contacto no caso do presente estudo demonstra ter uma influência positiva.

No que diz respeito ao nível de competitividade, foi observado que o nível alto de competitividade tem um impacto negativo significativo nos resultados da escala atitude global e subescala atitude geral. Relativamente às diferenças entre os géneros, as diferenças detetadas entre os mesmos estão relacionadas com competitividade.

Verificou-se que a implementação de um programa de sensibilização foi eficaz e benéfico no melhoramento de atitudes dos estudantes.

4. Campos e Fernandes (2015), verificaram o grupo experimental pós Intervenção apresentou um aumento significativo nos valores da escala atitude global e subescala atitude geral, demonstrando que os estudantes apresentaram um melhoramento das atitudes nestes domínios. Quanto ao grupo de controlo não foram detetadas diferenças significativas entre o pré e o pó intervenção.

Perante os resultados foi apurado que a implementação de um programa de sensibilização é eficaz e benéfico no melhoramento de atitudes dos estudantes intervencionados.

5. No estudo de McKay et al. (2015), apurou-se pelo Adjective checklist e pelo questionário CAIPE-R pós intervenção, que o grupo experimental globalmente apresentou melhorias significativas nas atitudes em comparação ao grupo de controlo. Nas subescalas atitude geral e atitude específica o grupo experimental demonstrou melhorias significativas comparativamente ao grupo de controlo.

No variável género foi averiguado que o género feminino apresentou melhores atitudes que o género masculino no questionário CAIPE-R, mas no teste Adjective checklist verificou-se que no grupo experimental o género masculino obteve melhores resultados.

Os resultados obtidos pelo estudo revelaram que o programa de intervenção, teve um impacto significativo nas atitudes dos alunos face à inclusão de colegas com deficiência nas aulas de Educação Física.

6. No estudo de McKay et al. (2018), os autores verificaram nos resultados obtidos pelo teste Adjective checklist e pelo questionário CAIPE-R pós intervenção, que o grupo experimental globalmente apresentou melhorias significativas nas atitudes em comparação ao grupo de controlo. Em função da análise efetuada foi determinado que as variáveis género e contacto nas aulas de EF não tiveram uma influência significativa nas atitudes dos alunos. No variável nível de competitividade verificou-se que o nível alto de competitividade influenciou negativamente as atitudes na subescala geral e as variáveis contacto familiar e escolar tiveram um impacto significativamente negativo na subescala específica.

7. No estudo de Pérez-Torralba et al. (2018), os autores perante os resultados obtidos pelo “Attitudes Questionnaire in PE” observaram que os alunos que tiveram contacto prévio, apresentaram resultados superiores em todas as variáveis em comparação aos colegas sem contacto, tendo-se destacado nas variáveis crenças subjetivas e ajuda externa onde foram detetadas diferenças significativas. No que diz respeito aos resultados dos grupos no “Attitudes Questionnaire in PE”, foram observadas melhorias por parte do grupo experimental em todas as variáveis no pós intervenção, mas não foram detetadas diferenças significativas. Enquanto o grupo de controlo apresentou baixa de valores na variável crenças comportamentais nos pós intervenção, sem ocorrência de diferenças significativas. Relativamente às outras

variáveis do questionário, o grupo de controlo manteve os valores estáveis pós intervenção.

Na terceira aplicação do questionário após algumas semanas da aplicação pós intervenção, o grupo experimental apresentou um declínio nos valores, mas continuaram superiores aos valores iniciais. enquanto no caso do grupo de controlo ocorreu um declínio acentuado, ao ponto de os valores serem inferiores aos obtidos no início (pré intervenção).

Relativamente aos resultados obtidos pelo CAIPE-SP foi verificado que o grupo experimental apresentou melhorias de valores significativas em todos os pontos do questionário (atitude global, atitude geral e atitude específica), enquanto o grupo de controlo não apresentou diferenças significativas em nenhum dos pontos.

Na terceira aplicação do questionário o grupo experimental manteve os resultados estáveis, apenas ocorrendo uma melhoria na variável AASP, na qual foram detetadas diferenças significativas. O grupo de controlo apresentou estabilidade nos valores, não tendo ocorrido declínios significativos.

Em função dos resultados, os autores verificaram que a aplicação de um programa de intervenção teve um impacto positivo nas atitudes dos alunos face à inclusão nas aulas de educação física.

8. No estudo de Gaintza & Castro (2020), os autores observaram que no caso da turma 2B não ocorreram diferenças significativas em termos de resultados pós intervenção pois a mesma sempre apresentou atitudes positivas, devido ao facto de a turma ter um aluno com síndrome de down. Nesta turma verificou-se que o género masculino apresentou melhores resultados em termos de atitudes que o género feminino, sendo que esta ocorrência é justificada pela afinidade que o aluno com SD demonstrou com os colegas do mesmo género. Perante os dados obtidos pelo questionário CAIPE-SP não foram verificadas nenhuma diferença significativa entre as duas turmas relativamente às atitudes, sendo que ambas apresentam resultados semelhantes e positivos. Em termos dos resultados por género verificou-se uma diferença significativa entre o género feminino das duas turmas, sendo que as raparigas da turma A (sem colega com SD) apresentaram resultados mais positivos que a turma B (com colega com SD). Em termos dos resultados da turma A observou-se que o género feminino teve atitudes mais positivas face à inclusão que o género masculino.

9. No estudo de Řičica et al. (2021), os autores verificaram perante os resultados obtidos pelo questionário ACL, que a amostra demonstrou diferenças significativas entre pré e pós intervenção apresentando melhorias significativas. Mas os resultados apresentados pelo questionário CAIPE-CZ não demonstraram mudanças significativas na escala atitude global e nas subescalas atitude geral e atitude específica entre pré e pós intervenção, tendo sido verificado um ligeiro declínio em relação aos resultados pré intervenção.
10. No estudo de Sullivan et al. (2021), os autores perante os resultados obtidos pelo questionário CAIPE-R, observaram que de forma global, os alunos das duas turmas apresentaram atitudes positivas face à inclusão de colegas com deficiência e que não foram identificadas diferenças de atitudes entre géneros. Ao comparar as duas turmas que participaram no estudo foi observado que a turma A, que tem um aluno com deficiência, apresentou valores mais altos em termos de atitudes gerais face à inclusão do que a turma B.
- Após efetuar a análise das entrevistas dos focus groups, foram identificadas três temáticas principais: descobertas e apreciações, modificação de regras e modificações gerais.
- Na temática descobertas e apreciações, 24 alunos demonstraram uma resposta positiva à intervenção e às experiências proporcionadas.
 - Na temática modificação de regras de jogo, 19 alunos na sua maioria apoiaram a modificação de regras, outros alunos apoiaram a implementação da unidade de Basketball em cadeira de rodas no currículo, afirmando que coloca os alunos jogadores de Basketball e o resto da turma num nível igualitário.
 - Nas temáticas relacionadas às modificações gerais, 14 alunos apesar de apresentarem atitudes positivas, não apoiaram mudanças e adaptações em todas as unidades curriculares das aulas de educação física, de forma regular.

11. No estudo de Ocete et al. (2022), os autores verificaram que a intervenção de forma global teve um impacto significativo na subescala atitude geral, mas o mesmo não foi verificado na subescala atitude específica. Entre o pré e pós intervenção foram detetadas diferenças e significativas nos valores da subescala atitude geral, tanto nos estudantes com contacto como nos sem contacto, que revelaram atitudes mais positivas após a intervenção.

Perante os dados obtidos pela análise quanto ao género, foi observado que nos três tipos de escolas incluídas no estudo, o género feminino apresentou valores superiores ao género masculino em ambas as subescalas (atitude geral e atitude específica), demonstrando que o género feminino apresenta atitudes mais positivas face à inclusão.

Os resultados apresentados relativamente para a variável nível de competitividade, mostraram uma interação significativa com a subescala atitude específica e com a subescala atitude geral, que foi quase significativa. Os alunos com níveis de competitividade moderados e altos mostraram um aumento das suas atitudes, enquanto os alunos com um nível baixo de competitividade mostraram um decréscimo, de acordo com os resultados da subescala, atitude geral e atitude específica.

Após a análise dos resultados, constatou-se que os alunos de escolas com contacto estruturado ou não estruturado tiveram melhores resultados, devido ao impacto do contacto que tiveram previamente à intervenção.

2.4. Discussão

Perante a análise efetuada dos resultados dos artigos integrantes da presente revisão da literatura, foram observados diversos aspetos em comum e divergências entre os mesmos.

Atitudes

Relativamente à melhoria de atitudes em termos da amostra global a maioria dos artigos como os de Campos et al., (2014); Campos e Fernandes (2015); Gaintza e Castro (2020); Ocete et al. (2022); Papaioannou et al., (2013); Reis Da Costa, (2013) e Sullivan et al. (2021), apresentam melhorias nas atitudes das suas amostras pós intervenção independentemente de serem significativas. Em contrapartida, dois artigos apresentaram resultados divergentes, um deles, de McKay et al., (2018), apenas o grupo experimental apresentou melhorias, já o grupo de controlo não demonstrou diferença de valores, entre a pré e pós intervenção. No artigo de Pérez-Torralba et al. (2018), o grupo experimental evidenciou melhorias, à semelhança do estudo acima citado, mas no caso o grupo de controlo apresentou um declínio de atitudes pós intervenção face às atitudes pré intervenção.

Ao analisar em mais detalhe os resultados das componentes do questionário CAIPE-R, sectorialmente por grupos ou na totalidade da amostra, averiguou-se que nos diferentes artigos os resultados variam relativamente a escala atitude global, subescala atitude geral e a subescala atitude específica. No caso do artigo de Reis Da Costa (2013), o género feminino apresentou melhorias significativas na escala global.

No artigo de Papaioannou et al. (2013), a única melhoria significativa detetada foi na subescala específica onde foi o grupo experimental que se destacou. Relativamente aos artigos de Campos et al. (2014) e Ocete et al. (2022), foi observado que ambas as amostras se destacaram na escala global e na subescala geral onde apresentaram melhorias significativas pós intervenção, mas o mesmo não foi verificado quanto à subescala atitude específica na qual não foram detetadas diferenças significativas entre a pré e pós intervenção. No artigo Campos e Fernandes (2015), o grupo experimental apresentou melhorias significativas de atitudes na escala atitude global e na subescala atitude geral, enquanto o grupo de controlo ao contrário do grupo experimental não apresentou diferenças ou melhorias significativas.

Os seguintes artigos de McKay et al. (2015) e Pérez-Torralba et al. (2018), ambos os grupos experimentais apresentaram melhorias significativas de atitudes na escala global, subescala geral e subescala específica e de forma igual ambos os seus grupos de controlo não apresentaram melhorias ou diferenças significativas.

No caso do artigo de Gaintza e Castro (2020), não foram detetadas nenhuma melhoria significativa relativamente às atitudes e entre as turmas, sendo que ambas apresentam resultados semelhantes na pré e pós intervenção e os resultados apresentados são positivos.

Género

No caso dos seguintes artigos de Reis Da Costa (2013), Campos et al. (2014) e Ocete et al. (2022), foi averiguado que o género feminino apresenta atitudes mais positivas que o género masculino. Os artigos de McKay et al. (2018) e Sullivan et al. (2021) revelaram através dos seus resultados que não detetaram diferenças entre os géneros ou influência dos mesmos relativamente às atitudes. Contrariamente aos resultados dos artigos anteriores, o artigo de Gaintza e Castro (2020) verificou que o género masculino de turma com um aluno com deficiência apresentou atitudes mais positivas que o género feminino, segundo os autores este acontecimento ocorreu devido ao aluno com deficiência ser do género masculino e ter demonstrado mais afinidade com o seu género. Mas na turma sem aluno com deficiência verificou-se que o género feminino apresentou atitudes mais positivas face à inclusão que o género masculino.

No caso específico do artigo de McKay et al. (2015), ocorreram diferenças entre os resultados dos métodos, sendo que no caso do questionário CAIPE-R o género feminino apresentou atitudes mais positivas que o masculino e no caso do método Adjective checklist foi verificado o contrário.

Nível de Competitividade

No variável nível de competitividade os resultados obtidos por cada artigo demonstraram os seguintes resultados. No artigo de Campos et al. (2014), averiguou-se que os níveis altos e moderados tiveram um impacto negativo na escala atitude global e na subescala atitude geral, mas o mesmo não foi detetado na subescala atitude específica. O artigo de McKay et al. (2018) apresentou resultados em concordância com o impacto negativo do alto nível de competitividade, apenas detetou efeitos negativos significativos na subescala geral.

O artigo de Ocete et al. (2022) ao contrário dos resultados dos artigos anteriormente mencionados, segundo os seus resultados revelou que os alunos com níveis altos e moderados apresentaram atitudes mais positivas na subescala atitude geral e na subescala atitude específica que os alunos com um nível baixo de competitividade, tendo sido até verificado que os alunos com baixo nível de competitividade apresentaram atitudes negativas na subescala geral e na subescala específica.

Contacto

Quanto a variável contacto os resultados dos artigos de Campos et al. (2014) Pérez-Torralba et al. (2018), demonstram que os alunos com contacto prévio à intervenção, foram os alunos obtiveram melhores resultados e que demonstraram atitudes mais positivas face à inclusão de colegas com deficiência nas aulas de EF pós intervenção, em comparação com os alunos sem contacto prévio. Nos artigos de Gaintza e Castro (2020) e Sullivan et al. (2021) em que na amostra continham turmas com alunos com deficiência, ambos verificaram que essas turmas apresentaram resultados superiores e atitudes mais positivas perante a inclusão, que as turmas sem nenhum aluno com deficiência. Segundo o artigo de Ocete et al. (2022), em função dos resultados obtidos verificou-se que tanto a parte da amostra sem contacto prévio como a parte com contacto, ambas apresentaram atitudes positivas, mas apenas na subescala atitude geral é que foram detetadas melhorias significativas.

Dos artigos seleccionados para integrar a revisão sistemática, apenas o artigo de McKay et al. (2018) apresentou resultados negativos relativamente a variável contacto tendo verificado que a variável contacto com familiar e contacto em meio escolar, apresentaram um impacto negativo nas atitudes e um impacto significativo na subescala específica. Na variável contacto nas aulas de educação física não foram detetadas diferenças significativas, ou seja, a mesma não influenciou as atitudes dos alunos.

Programa de Sensibilização

A maioria dos seguintes artigos: Campos et al. (2014); Campos et al. (2015); Gaintza e Castro (2020); McKay et al. (2015); McKay et al. (2018); Ocete et al. (2022), Papaioannou et al. (2013), Pérez-Torralba et al. (2018) e Reis Da Costa (2013), estão em concordância relativamente a implementação de um programa de sensibilização, afirmando que é uma ferramenta pedagógica eficaz na sensibilização e mudanças de atitudes dos alunos intervencionados, tendo sido confirmada a sua eficácia pelos resultados obtidos em cada estudo. Apesar de no estudo de Sullivan et al. (2021) o programa de sensibilização ter tido impacto um positivo, o mesmo não foi suficiente para alterar as atitudes e opiniões de alguns alunos quanto a implementação de modificações e adaptações nas unidades curriculares da disciplina de educação física de forma regular, sendo que os alunos não demonstram disponibilidade para a mesma.

Outros

No caso particular do artigo de Řičica et al. (2021) os resultados obtidos pelos métodos aplicados (ACL e CAIPE-CZ) não estão em concordância, tendo sido verificado pelo ACL que a amostra apresentou melhorias significativas nas atitudes face à inclusão e no questionário CAIPE-CZ os resultados mostraram um declínio nas atitudes pós intervenção e não foram detetadas diferenças significativas na escala atitude global, na subescala atitude geral e na subescala atitude específica.

2.5. Conclusões

A grande maioria dos estudos apresentaram melhoria de atitudes após a implementação de um programa estruturado de sensibilização, confirmando a eficácia do mesmo, como ferramenta pedagógica para alteração de atitudes e percepções dos alunos face à inclusão de colegas com deficiência nas aulas de educação física e, como forma de instruir a comunidade escolar sobre a deficiência e possíveis métodos de planeamento das unidades curriculares, visando a participação de todos os alunos. Apesar de o programa de sensibilização ter sucesso foi igualmente verificado que têm as suas limitações. De um modo geral é bem-sucedido, mas não é suficiente para colmatar alguns fatores que influenciam as atitudes dos participantes como: o nível de competitividade; ideologias inculcadas; diferenças entre os géneros em termos de predisposição para a aceitação, inclusão e capacidade empática; falta de conhecimento sobre o tema. Outro aspeto importante mencionado é o tempo de implementação, sendo discutido que a duração da intervenção pode não ser suficiente para que os efeitos do programa sejam duradouros no tempo ou mesmo permanentes. Algo que se revelou benéfico é o contacto prévio, apesar de em alguns resultados dos artigos selecionados terem se encontrado situações em que o contacto prévio teve um efeito negativo nas atitudes.

Em termos de melhorias de atitudes observou-se que em situações que as turmas tinham um aluno com deficiência ou o ambiente escolar é inclusivo, verificaram-se resultados significativamente mais positivos validando a premissa da inclusão total dos alunos com deficiência no meio escolar. Como já referido o nível de competitividade pode ser um fator com influências negativas no processo de inclusão, sendo que nos artigos que mencionaram o nível de competitividade, os alunos com níveis altos e moderados apresentam piores atitudes e menor abertura para a inclusão que os alunos com baixo nível de competitividade, apesar de um dos artigos selecionados se verificar o oposto. De um modo geral, o nível de competitividade continua a ser um impasse para a inclusão dos alunos com deficiência, pois os alunos com níveis altos e moderados mostram opiniões negativas sobre a adaptação curricular e modificação de regras, sendo que estes são aspetos necessários para facilitar o processo de inclusão nas aulas de educação física.

Por fim, relativamente ao género, continua-se a verificar que o género feminino continua a apresentar atitudes mais positivas e maior capacidade de aceitação e empatia. Apesar de continuar a ser a norma, no artigo de Gaintza e Castro (2020) foi averiguado que o género masculino apresentou resultados superiores ao feminino. No caso apresentado pelo estudo, a turma tinha um aluno com Síndrome de Down do género masculino, e a razão atribuída pelos autores para a ocorrência desta situação é a afinidade que o aluno apresenta com o seu próprio género (Gaintza & Castro, 2020), sendo que, no mesmo estudo uma turma sem contacto com alunos com deficiência, apresenta os resultados de acordo com a norma. Este facto sugere necessário investigar o fator afinidade de modo a compreender se é algo que afeta os resultados ou se é uma ocorrência singular ou esporádica.

Em conclusão apesar de em alguns artigos o programa de intervenção não tenha sido eficaz e de ainda serem verificadas algumas limitações, de modo geral posso concluir que é uma ferramenta pedagógica eficaz na mudança de atitudes e sensibilização tendo sido confirmado os seus benefícios na maioria dos resultados dos estudos seleccionados. Mas também pude concluir que necessita de alterações e melhorias, para que aumente a sua eficácia de modo que consiga ultrapassar barreiras existentes já mencionadas e que os seus efeitos sejam mais permanentes, de modo que o impacto do programa tenha maior longevidade.

3. Estudo Empírico

3.1. Introdução

Segundo Ainscow et al. (2019), uma educação inclusiva apresenta resultados importantes a nível educacional. No aspeto educacional ao criar um currículo inclusivo, que responda às necessidades individualizadas de cada estudante é uma forma de combate ao insucesso escolar.

A literatura afirma que um dos instrumentos mais eficazes para que a mudança de atitudes aconteça, de forma efetiva são eventos de sensibilização, como o dia ou semana paralímpica. Na opinião de Papaioannou e Evaggelinou (2013) e de outros autores, estes eventos revelam-se ferramentas pedagógicas bastante eficientes na consciencialização dos estudantes; na mudança das suas atitudes perante os seus colegas com deficiência; como forma de instruir a comunidade escolar sobre a deficiência; modelos de elaboração das unidades curriculares de modo a que sejam inclusivas. Apesar de o programa de sensibilização ter sucesso foi também verificado que têm as suas limitações, não é suficiente para colmatar alguns fatores que influenciam as atitudes dos participantes tais como: o nível de competitividade; ideologias inculcadas; as diferenças entre os géneros em termos de predisposição para a aceitação, inclusão e capacidade empática; falta de conhecimento sobre o tema (Sullivan et al., 2021).

Segundo alguns estudos como os de Liu et al. (2010) e Klimešová (2011), é verificado que o género feminino apresenta atitudes mais positivas, uma vez que contém maior empatia e capacidade de aceitação das diferenças que o género masculino (Liu et al., 2010). A razão atribuída para os rapazes apresentarem resultados mais negativos em termos de atitudes face à inclusão, relaciona-se com os níveis de competitividade e com o preconceito relativamente à deficiência (Klimešová, 2011). O nível de competitividade, como já foi referido, pode ser um fator influenciador nas atitudes dos estudantes, impactando-as negativamente e por consequência tornar se uma barreira ao processo de inclusão como verificado em alguns estudos como o de Campos et al. (2014), Klimešová (2011) e McKay et al. (2018).

Em função, destes fatores o presente estudo teve como objetivo verificar a influência do género, do nível de competitividade, avaliar a eficácia do programa de sensibilização como ferramenta pedagógica e determinar que aspetos são necessários alterar ou melhorar em futuros estudos.

3.2. Métodos

O presente estudo enquadra-se no tipo experimental, com o objetivo de comparar os resultados pré e pós intervenção de modo a averiguar se ocorreram mudanças, e quais os fatores que possam influenciar as atitudes.

Participantes

O estudo foi constituído por 94 estudantes do ensino secundário, mais especificamente quatro turmas do 10º ano, com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos ($M= 15.45$, $DP= 0.650$), sendo que 49 eram do género feminino, 41 do género masculino e 4 identificaram-se como Não Binários (Inconformidade de género). O grupo experimental ($N=44$) realizou o programa de intervenção e o grupo de controlo ($N= 50$), manteve as suas componentes curriculares previstas.

Instrumentos

Utilizou-se a versão portuguesa do questionário “The Children’s Attitudes towards Inclusion in Physical Education – Revised” (CAIPE-R) de Block (1995), traduzida e validada para a população portuguesa Campos et al. (2014). O CAIPE-R foi desenhado para medir as atitudes dos estudantes face à inclusão dos seus colegas com deficiência nas aulas de educação física. O questionário contém uma componente de caracterização sociodemográfica da amostra através de questões sobre o género, idade, escolaridade, contacto com pessoas com deficiência e com desporto adaptado e nível de competitividade. Antes das afirmações é apresentada uma situação hipotética onde a turma teria um aluno com deficiência, de modo a contextualizar os alunos é apresentada uma descrição do hipotético aluno. O CAIPE-R contém no total 11 afirmações sobre as atitudes face à inclusão de uma forma global (atitude global), as 11 afirmações são divididas em duas temáticas(subescalas):

- Atitudes face à inclusão nas aulas de educação física (atitude geral), constituída por 6 afirmações, exemplo: “Seria bom ter o João na minha aula de Educação Física (EF)”.
- Atitudes face à modificação de regras de modalidades desportivas (atitude específica), constituída por 4 afirmações, exemplo: “Durante as aulas de basquetebol, seria bom permitir que o João lançasse a bola para um cesto mais baixo”.

As afirmações servem para compreender e averiguar as atitudes e perceções dos estudantes face à inclusão e adaptação de regras e a disponibilidade apresentada para as mesmas (Block, 1995). De modo a avaliar esses parâmetros, o questionário recorre a escala de Likert como método de resposta (1-não; 2-provavelmente não; 3-provavelmente sim e 4-sim).

Procedimentos

Primeiramente o projeto de dissertação foi apresentado tanto à comissão de ética como ao conselho científico da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, de modo a obter a sua aprovação, após a qual entrou-se em contacto com o diretor da escola selecionada, de modo a solicitar autorização para a aplicação da componente experimental. Tendo sido concedida a autorização e uma vez que a amostra era constituída por menores de idade foram enviados consentimentos informados aos encarregados de educação.

O estudo consistiu na aplicação do questionário CAIPE-Rp e numa atividade de sensibilização denominada “Dia Paralímpico”. O questionário foi aplicado pré e pós intervenção para comparação de dados dos grupos, antes da aplicação do CAIPE-R foi efetuada uma breve explicação sobre o conteúdo e que o mesmo era completamente anónimo e voluntário, sendo que podiam desistir a qualquer momento. Também foi referido que não existem respostas certas ou erradas, para que respondessem em conformidade com o que pensavam e em caso de dúvidas que as colocassem à investigadora. Os questionários foram aplicados tanto ao grupo de controlo como ao grupo experimental. Uma semana após a aplicação dos questionários foi aplicada a atividade de sensibilização “Dia Paralímpico” ao grupo experimental, enquanto o grupo de controlo manteve as suas atividades curriculares regulares. A atividade foi planeada de modo a sensibilizar os estudantes para algumas dificuldades que as pessoas com deficiência experienciam no seu dia a dia e na apresentação de desportos adaptados. De modo a fornecer uma experiência proveitosa e esclarecedora, foram aplicadas as seguintes atividades e desportos: exercícios de sensibilização, atletismo, Boccia, Goalball, volleyball sentado e uma conversa com um atleta federado de Boccia. A atividade no total teve a duração de 90 min, devido ao tamanho do espaço e o tempo de aula a atividade foi planeada em formato de circuito com duas estações, de modo que todos os alunos pudessem usufruir das atividades a turma foi dividida pelas duas estações e cada atividade teve uma duração de 10 a 15 minutos. Uma semana após a aplicação do programa ambos os grupos voltaram a responder ao questionário.

Análise de dados

A análise e tratamento estatístico dos dados foram efetuados através do programa IBM SPSS Statistics versão 27. Para realizar a análise primeiro recorreu-se ao uso de estatística descritiva para efetuar o cálculo da média (M), desvio padrão (DP), valores percentuais e tabelas de frequência. Na segunda fase da análise foi efetuada a análise estatística inferencial, na qual foi utilizado o teste paramétrico Teste T de amostras emparelhadas de modo a comparar dados. Para além do teste paramétrico, utilizou-se o teste de normalidade estatístico Kolmogorov-Smirnov e tendo em conta os resultados, recorreu-se à estatística não paramétrica, de modo confirmar a existência de diferenças significativas dentro dos grupos antes e após o programa de intervenção. Sendo usados para o efeito o teste de Kruskal-Wallis de amostras independentes e o teste U de Mann-Whitney de amostras independentes. O nível de significância estabelecido foi de $p \leq 0,05$.

3.3. Resultados

A Tabela 2 apresenta os resultados obtidos da estatística descritiva, com o objetivo de conhecer e caracterizar a amostra total do presente estudo.

Tabela 2 - Dados Sociodemográficos da Amostra

Variáveis	N	%
Total de participantes	94	100%
Grupo Experimental	44	46.6%
Grupo de Controlo	50	53.2%
Género Masculino	41	43.6%
Género Feminino	49	52.1%
Não binário	4	4.3%
Idade: 15 anos	59	62.8%
Idade: 16 anos	29	30.9%
Idade: 17 anos	5	5.3%
Idade: 18 anos	1	1.1%
Não Competitivo	16	17.0%
Mais ou menos competitivo	57	60.6%
Muito competitivo	21	22.3%
Tem contacto com família/amigos	22	23%
Não tem contacto com família/amigos	72	77%
Tem/teve contacto na turma	38	40.4%
Nunca teve contacto na turma	56	59.6%
Tem/teve contacto nas aulas de EF	29	30.9%
Nunca teve contacto nas aulas de EF	65	69.1%
Experienciou desporto adaptado	13	13.8%
Não experienciou desporto adaptado	81	86.2%
Assistiu a desporto adaptado	34	36.2%
Nunca assistiu a desporto adaptado	60	63.8%

N - Número; % - percentagem

No presente estudo participaram no total 94 estudantes, dos quais 52.1% eram do género feminino (N=49), 43.6% eram do género masculino (N=41) e 4.3% identificaram-se como não binários (N=4). Relativamente à variável idade, 62.8% dos estudantes tinham 15 anos de idade (N=59), 30.9% 16 anos (N=29), 5.3% 17 anos (N=5) e 1.1% tinha 18 anos (N=1). Em termos do variável nível de competitividade 17% dos alunos afirmou não ser competitivo (N=16), 60.6% afirmaram ser mais ou menos competitivos (N=57) e 22.3% afirmaram ser muito competitivos (N=21).

Na variável contacto prévio, 23% dos estudantes afirmou ter contacto com amigos ou familiares com deficiência (N=22) e 77% afirmaram não ter nenhum contacto com deficiência através de amigos ou familiares (N=72), 40.4% tem ou já teve um colega com deficiência na turma (N=38) e 59.6% nunca tiveram (N=56). Relativamente às aulas de EF, 30.9% dos alunos afirmaram ter tido colegas com deficiência a participar nas aulas (N=29) enquanto 69.1% dos estudantes responderam não ter tido contacto nas aulas de educação física (N=65).

A Tabela 3 apresenta os resultados da estatística descritiva da amostra por grupos, sendo efetuada uma caracterização mais específica, dos Grupos Experimental e Controlo.

Tabela 3 - Dados Sociodemográficos por Grupo

Grupos	Variáveis	N	%	Variáveis	N	%
Experimental	Género Feminino	24	54.5%	Tem contacto com família/amigos	13	29.5%
	Género Masculino	16	36.4%	Não tem contacto com família/amigos	31	70.5%
	Não binário	4	9.1%	Tem/teve contacto na turma	17	38.6%
	Idade: 15 anos	20	45.5%	Nunca teve contacto na turma	27	61.4%
	Idade: 16 anos	20	45.5%	Tem/teve contacto nas aulas de EF	12	27.3%
	Idade: 17 anos	3	6.8%	Nunca teve contacto nas aulas de EF	32	72.7%
	Idade: 18 anos	1	2.3%	Experienciou desporto adaptado	4	9.1%
	Não Competitivo	9	20.5%	Não experienciou desporto adaptado	40	90.9%
	Mais ou menos competitivo	10	22.7%	Assistiu a desporto adaptado	14	31.8%
	Muito competitivo	25	56.8%	Nunca assistiu a desporto adaptado	30	68.2%
Controlo	Género Feminino	25	50%	Tem contacto com família/amigos	9	18%
	Género Masculino	25	50%	Não tem contacto com família/amigos	41	82%
	Não binário	-	-	Tem/teve contacto na turma	17	42%
	Idade: 15 anos	39	78%	Nunca teve contacto na turma	33	58%
	Idade: 16 anos	9	18%	Tem/teve contacto nas aulas de EF	17	34%
	Idade: 17 anos	2	4%	Nunca teve contacto nas aulas de EF	33	66%
	Idade: 18 anos	-	-	Experienciou desporto adaptado	9	18%
	Não Competitivo	7	14%	Não experienciou desporto adaptado	41	82%
	Mais ou menos competitivo	11	22%	Assistiu a desporto adaptado	20	40%
Muito competitivo	32	64%	Nunca assistiu a desporto adaptado	30	60%	

N - Número; % - percentagem

O grupo experimental representa 44.6% da amostra total (N=44), sendo que 54.4% dos estudantes pertencem ao género feminino (N=24), 36.4% pertencem ao género masculino (N=16) e 9.1% identificam-se com não binários (N=4). Em termos do Nível de competitividade 20.5% afirmaram não ser competitivos (N=9), 22.7% mais ou menos competitivos (N=10) e 56.8% muito competitivos (N=25). Relativamente ao contacto prévio 29.5% dos estudantes afirmou ter contacto com amigos ou familiares com deficiência (N=13) e 70.5% afirmaram não ter nenhum contacto com deficiência através de amigos ou familiares (N=31), 38.6% tem ou já teve um colega com deficiência na turma (N=17) e 61.4% nunca tiveram (N=27). Relativamente às aulas de educação física, 27.3% dos alunos afirmaram ter tido colegas com deficiência a participar nas aulas (N=12), enquanto 72.7% dos estudantes responderam não ter tido contacto nas aulas de educação física (N=32).

O grupo de controlo representa 53.2% da amostra total (N=50), sendo que 50% dos estudantes pertencem ao género feminino (N=25) e 50% pertencem ao género masculino (N=25). Em termos do nível de competitividade, 14% afirmaram não ser competitivos (N=7), 22% mais ou menos competitivos (N=11) e 64% muito competitivos (N=32). Relativamente ao contacto prévio, 18% dos estudantes afirmou ter contacto com amigos ou familiares com deficiência (N=9) e 82% afirmaram não ter nenhum contacto com deficiência através de amigos ou familiares (N=41), 42% tem ou já teve um colega com deficiência na turma (N=17) e 58% nunca tiveram (N=33). Relativamente às aulas de educação física, 34% dos alunos afirmaram ter tido colegas com deficiência a participar nas aulas (N=17), enquanto 66% dos estudantes responderam não ter tido contacto nas aulas de educação física (N=33).

Na tabela 4 são apresentados os resultados da estatística inferencial dos grupos relativamente às atitudes, obtidos nos dois momentos de aplicação do questionário CAIPE-Rp (pré e pós programa de intervenção).

Tabela 4 - Estatística Inferencial em função das variáveis Atitudes e Intervenção

Grupos	Pré Intervenção			Pós Intervenção			Sig
	Variáveis	M	D.P	Variáveis	M	D.P	
Experimental	Global (a)	3.34	0.36	Global (b)	3.50	0.29	0.000
	Geral (a)	3.33	0.43	Geral (b)	3.42	0.31	0.053
	Específica (a)	3.35	0.47	Específica (b)	3.60	0.39	0.000
Controlo	Global (a)	3.51	0.28	Global (b)	3.50	0.32	0.764
	Geral (a)	3.44	0.28	Geral (b)	3.44	0.33	0.937
	Específica (a)	3.60	0.42	Específica (b)	3.58	0.46	0.576

Perante os dados apresentados na tabela 4, o grupo experimental apresentou melhorias significativas em dois pontos pós intervenção. Na escala “atitude global” o GE apresentou uma média superior (M= 3.50) relativamente ao valor obtido no pré teste, através do valor significância ($p < 0.01$) é confirmado que existe uma diferença significativa entre os dois momentos. O mesmo foi verificado na subescala “atitude específica”, onde ocorreu um aumento substancial da média pós intervenção (M=3.60), sendo que a diferença observada é significativa ($p=0.000$). Quanto ao grupo de controlo não foram verificadas diferenças.

Na tabela 5 apresenta-se os resultados da estatística inferencial relativamente às variáveis atitude e género, de modo a compreender se o género é um indicador relevante nas atitudes dos estudantes face à inclusão de colegas com deficiência nas aulas de EF.

Tabela 5 -Estatística Inferencial em função das variáveis Atitudes e Género

Grupos	Pré Intervenção				Pós Intervenção					
	Variáveis	M	D.P	Sig	Variáveis	M	D.P	Sig		
Experimental	Global	G.Masculino	3.11	0.42	0.004	Global	G.Masculino	3.34	0.25	0.002
		G.Feminino	3.51	0.24			G.Feminino	3.64	0.26	
	Geral	G.Masculino	3.09	0.54	0.016	Geral	G.Masculino	3.23	0.31	0.002
		G.Feminino	3.52	0.23			G.Feminino	3.58	0.24	
	Específica	G.Masculino	3.14	0.47	0.096	Específica	G.Masculino	3.48	0.36	0.050
		G.Feminino	3.49	0.46			G.Feminino	3.73	0.35	
Controlo	Global	G.Masculino	3.41	0.31	0.015	Global	G.Masculino	3.41	0.38	0.126
		G.Feminino	3.61	0.22			G.Feminino	3.59	0.22	
	Geral	G.Masculino	3.35	0.30	0.018	Geral	G.Masculino	3.35	0.35	0.043
		G.Feminino	3.53	0.23			G.Feminino	3.53	0.30	
	Específica	G.Masculino	3.50	0.48	0.117	Específica	G.Masculino	3.50	0.58	0.728
		G.Feminino	3.70	0.33			G.Feminino	3.66	0.29	

M - Média; D.P - Desvio Padrão

Em função dos resultados apresentados na tabela 5 é possível observar que o género feminino apresenta médias superiores ao género masculino em ambos os grupos, tanto no momento pré intervenção como no pós intervenção, o que significa que o género feminino apresenta atitudes (global, geral e específica) mais positivas que o género masculino.

No pós intervenção verificou-se que os géneros no grupo experimental apresentaram médias superiores às da pré intervenção na atitude global (GF=3.64; GM=3.34), Na atitude geral (GF=3.58; GM=3.23) e na atitude específica (GF=3.73; GM=3.48), mas apenas foram observadas diferenças significativas entre os géneros na escala atitude global ($p=0.002$) e na subescala atitude geral onde o mesmo ocorreu ($p=0.002$). Na subescala atitude específica também se detetou diferenças substanciais entre os géneros relativamente ao valor das médias (GF= 3.73; GM= 3.48), mas a diferença entre os mesmos não chegou a ser significativa. No caso do grupo de controlo função o valor das médias foi averiguado que o género feminino apresentou atitudes mais positivas na atitude global (GF=3.59; GM=3.41), Na atitude geral (GF=3.53; GM=3.35) e na atitude específica (GF=3.66; GM=3.50) que o género masculino, mas não foram detetadas diferenças e significativas entre os géneros pós intervenção e os valores das médias entre o pré e pós intervenção mantiveram se semelhantes.

Na tabela 6 são apresentados os resultados da estatística inferencial relativamente à interação entre as variáveis atitude e nível de competitividade, de modo a compreender o impacto do nível de competitividade nas atitudes dos estudantes face à inclusão de colegas com deficiência nas aulas de Educação Física.

Tabela 6 -Estatística Inferencial em função das variáveis atitudes e nível de competitividade

Grupos	Pré Intervenção				Pós Intervenção				
	Variáveis		M	D.P		Variáveis	M	D.P	Sig
Experimental	Global	Muito competitivo	3.28	0.49	Global	Muito competitivo	3.51	0.36	0.037
		Mais ou menos competitivo	3.28	0.30		Mais ou menos competitivo	3.43	0.24	
		Não competitivo	3.58	0.27		Não competitivo	3.70	0.28	
	Geral	Muito competitivo	3.15	0.19	Geral	Muito competitivo	3.42	0.42	0.029
		Mais ou menos competitivo	3.33	0.08		Mais ou menos competitivo	3.34	0.26	
		Não competitivo	3.54	0.09		Não competitivo	3.65	0.23	
	Específica	Muito competitivo	3.44	0.17	Específica	Muito competitivo	3.62	0.38	0.337
		Mais ou menos competitivo	3.22	0.09		Mais ou menos competitivo	3.54	0.40	
		Não competitivo	3.62	0.11		Não competitivo	3.76	0.34	
Controlo	Global	Muito competitivo	3.26	0.28	Global	Muito competitivo	3.34	0.40	0.050
		Mais ou menos competitivo	3.55	0.24		Mais ou menos competitivo	3.51	0.29	
		Não competitivo	3.75	0.19		Não competitivo	3.73	0.20	
	Geral	Muito competitivo	3.15	0.23	Geral	Muito competitivo	3.32	0.38	0.017
		Mais ou menos competitivo	3.49	0.24		Mais ou menos competitivo	3.41	0.31	
		Não competitivo	3.64	0.20		Não competitivo	3.76	0.16	
	Específica	Muito competitivo	3.38	0.47	Específica	Muito competitivo	3.36	0.58	0.355
		Mais ou menos competitivo	3.61	0.41		Mais ou menos competitivo	3.63	0.42	
		Não competitivo	3.89	0.20		Não competitivo	3.69	0.36	

M - Média; D.P - Desvio Padrão

Os resultados apresentados na tabela 6 demonstraram que o grupo experimental apresentou um aumento das médias pós intervenção, ou seja, apesar do nível de competitividade ocorreram melhorias de atitudes. O G.E apresentou resultados significativos na escala atitude global ($p=0.037$) e subescala atitude geral ($p=0.029$), o que confirma a existência de diferenças significativas entre os dois momentos (pré e pós intervenção), mas o mesmo não foi verificado na variável atitude específica. Ao analisar as médias pós intervenção observou-se que os estudantes que afirmaram não ser competitivos, apresentaram médias superiores em termos de atitudes em todas as variáveis (Global M= 3.70; Geral M=3.65; Específica M= 3.76), em comparação aos outros níveis de competitividade. O mesmo foi verificado no grupo de estudantes que afirmaram ser muito competitivos, sendo que apresentaram médias substancialmente superiores (Global M= 3.51; Geral M=3.42; Específica M= 3.62), em comparação à pré intervenção, sendo o grupo que apresentou melhorias mais significativa em termos de atitudes, apesar de não ser o grupo com as médias mais altas. Relativamente aos estudantes que afirmaram ser mais ou menos competitivos, foi detetado que apesar de apresentar aumentos nas médias em todas as variáveis (Global M= 3.43; Geral M=3.34; Específica M= 3.54), foi o grupo com valores mais baixos nos pós intervenção.

O grupo controlo apenas apresentou diferenças significativas na variável atitude geral ($p=0.017$), na qual tanto os estudantes que afirmaram não ser competitivos (M=3.76) como os que afirmaram ser muito competitivos (M=3.32) apresentaram um aumento dos valores das médias, em comparação aos estudantes que afirmaram ser mais ou menos competitivos, que apresentaram um declínio no valor média (M=3.41) pós intervenção.

3.4. Discussão

O objetivo de realizar o presente estudo foi averiguar o impacto que um programa de sensibilização nas atitudes de alunos do ensino secundário face à inclusão de colegas com deficiência nas aulas de educação física. Assim para melhor compreender os efeitos do programa foram analisadas as variáveis género e nível de competitividade, sendo que são variáveis que por norma influenciam as atitudes tomadas pelos estudantes face à inclusão dos seus colegas com deficiência. Perante os resultados verificou-se que o programa de sensibilização aplicado, cumpriu de forma geral o seu propósito tendo se verificado atitudes mais positivas por parte dos alunos após a sua implementação, estando de acordo com os resultados dos artigos de Reis Da Costa (2013); Papaioannou et al. (2013); Campos et al. (2014); Campos e Fernandes (2015); McKay et al. (2015); McKay et al. (2018); Pérez-Torralba et al. (2018); Gaintza e Castro (2020); Sullivan et al. (2021) e Ocete et al. (2022). Mas como Sullivan et al. (2021) referiu apesar de o programa ter tido um impacto positivo o mesmo não foi suficiente para modificar opiniões e atitudes por completo, sendo que alguns indivíduos da sua amostra apesar de terem tido atitudes positivas demonstraram-se indisponíveis à implementação de adaptações e modificações de regras de forma regular na disciplina de educação física.

No tópico das atitudes o grupo experimental apresentou melhorias em todas após a implementação do programa, demonstrando semelhanças de resultados com os estudos de McKay et al. (2015) e Pérez-Torralba et al. (2018). Sendo que apresentou melhorias significativas na atitude global e atitude específica e como já referido também demonstrou melhorias na atitude geral quase significativas, relativamente aos resultados obtidos na pré intervenção.

Quanto ao género os resultados do presente estudo estão de acordo com os estudos de Liu et al. (2010), Klimešová (2011), Reis Da Costa (2013) e Ocete et al. (2022) efetuados nesta área relativamente ao género feminino, o mesmo apresenta atitudes mais positivas que o género masculino. Segundo (Liu et al., 2010), o que diferencia os géneros é o facto de o género feminino demonstrar maior sensibilidade e capacidade de aceitação, sendo que segundo Klimešová (2011), a razão atribuída para o facto de o género masculino apresentar atitudes menos positivas, na maioria dos casos está relacionada com os níveis de competitividade e com o preconceito relativamente à deficiência, sendo que assumem que por o seu colega ter uma patologia que os torna incapazes de competir ao seu nível. As diferenças entre os géneros estão refletidas nos valores das médias, onde é verificado que o género feminino apresenta melhores atitudes tanto na pré como na pós intervenção.

Perante a análise efetuada foram observadas diferenças significativas entre os géneros, na escala atitude global (pós $p=0.002$) e na subescala atitude geral (pós $p=0.002$) no grupo experimental pós intervenção, mas o mesmo não se verificou na subescala atitude específica. Quanto ao grupo de controlo não foram detetadas diferenças significativas pós intervenção. Mas em termos de melhorias dos valores das médias, o grupo experimental apresentou uma subida substancial em todas as variáveis de atitudes, enquanto o grupo de controlo apresentou estabilidade de valores entre os dois momentos.

Relativamente ao nível de competitividade existem opiniões diversas na literatura, sendo que alguns estudos como os de Liu et al. (2010) e Panagiotou et al. (2008), afirmam que altos níveis de competitividade têm um efeito negativo nas atitudes, como resistência à inclusão de colegas com deficiência pois alunos muito competitivos percebem a participação desses colegas como um impasse ao seu desempenho e perante essas percepções rejeitam e dificultam as adaptações curriculares e modificações de regras, mas em contrapartida outros artigos como os de McKay et al. (2015), Ocete et al. (2022) e Reis Da Costa (2013), detetaram melhoria de atitudes por parte dos alunos com níveis altos e moderados após participarem num programa de intervenção, demonstrando que existe uma disponibilidade por parte dos alunos para alterar atitudes e comportamentos.

Os resultados do presente estudo estão mais de acordo com a visão de McKay et al. (2015), Ocete et al. (2022) e Reis Da Costa (2013), relativamente aos dados obtidos pelo grupo experimental, os três níveis de competitividade apresentaram resultados bastante positivos relativamente às atitudes. Apesar de os alunos com baixo nível de competitividade apresentarem valores em termos de atitudes mais positivos, foi observado que os alunos com alto nível de competitividade demonstraram melhorias substanciais em todas as atitudes pós intervenção e perante os resultados dos dois momentos revelou ter a maior evolução em termos de melhoria de atitudes comparativamente aos outros níveis. Quanto aos alunos com nível moderado de competitividade também ocorreram melhorias de valores pós intervenção, mas foi o nível que apresentou valores mais baixos em termos de atitudes relativamente aos outros níveis, ou seja, os alunos com nível moderado de competitividade foram os que apresentaram atitudes menos positivas face à inclusão. O grupo experimental relativamente à relação entre as atitudes e o nível de competitividade apresentou melhorias significativas na escala global ($p=0.037$) e na subescala geral ($p= 0.029$), mas o mesmo não foi detetado na subescala específica onde não apresentou melhorias significativas apesar de os valores obtidos terem demonstrado um aumento significativo após a intervenção.

No caso do grupo de controlo os resultados obtidos estão de acordo com os estudos de Liu et al. (2010) e Panagiotou et al. (2008), quanto ao facto de os alunos com níveis altos e moderados de competitividade apresentarem resultados menos positivos relativamente às atitudes comparado com os alunos com nível baixo, confirmando a premissa que o nível de competitividade pode ter influência negativa nas atitudes dos alunos face à inclusão e na sua disponibilidade de facilitar e aceitar alterações ao programa curricular da disciplina de Educação física.

No pós intervenção na escala global e na subescala geral comparando os valores da pré e pós intervenção, os alunos com nível alto de competitividade apesar de terem os valores mais baixos demonstraram uma ligeira melhoria de atitudes enquanto os alunos com nível moderado apresentaram um ligeiro declínio de valores, o que significa que pioraram as atitudes globais e gerais. No caso dos alunos com baixo nível de competitividade apenas na subescala atitude geral é que apresentaram melhorias de atitudes, tendo sido observado um declínio de atitudes na escala atitude global e na subescala atitude específica, sendo que apenas os alunos com nível moderado de competitividade é que apresentaram uma ligeira melhoria na subescala específica. O grupo de controlo relativamente à relação entre as atitudes e o nível de competitividade, apresentou melhorias significativas apenas na subescala geral ($p=0.017$), enquanto na escala Global e subescala específica o mesmo não foi verificado.

Curiosamente ao analisar as tabelas (4, 5 e 6), nos resultados da tabela 4 (atitudes) quanto ao grupo experimental as melhorias significativas apresentadas ocorreram na escala global e subescala específica, mas na tabela 5 e 6 quando foram introduzidas as variáveis género e nível de competitividade verificou se que as melhorias significativas ocorreram na escala atitude global e na subescala geral. O que significa que apesar de os resultados serem bastante positivos na escala atitude global, subescala atitude geral e subescala específica, as variáveis género e nível de competitividade influenciaram as atitudes quando inseridas na análise, mas não tiveram um impacto negativo.

Perante a comparação dos resultados de ambos os grupos relativamente à variável atitudes, género e nível de competitividade são visíveis as diferenças entres ambos, sendo verificado que o programa de intervenção teve um impacto bastante positivo nas atitudes dos alunos face à inclusão e foi bastante eficaz de modo geral, cimentando o mesmo com uma ferramenta pedagógica eficaz na sensibilização dos estudantes para a inclusão dos seus colegas com deficiência.

3.5. Conclusões

Em função dos resultados do presente estudo podemos concluir que os alunos submetidos a um programa de sensibilização apresentaram atitudes face à inclusão mais positivas após a participação comparativamente às atitudes apresentadas inicialmente (pré intervenção). Ao comparar os dois momentos foi verificado que os valores apresentados relativamente à variável atitudes melhoraram substancialmente após a intervenção, tendo sido detetadas melhorias significativas na escala atitude global e subescala atitude específica.

Quanto ao género verificou-se que o género feminino apresentou melhores atitudes tanto na pré como nos pós intervenção relativamente ao género masculino, sendo que, no caso do grupo experimental apesar de o género feminino como já referido apresentar atitudes mais positivas em termos de resultados. Ambos os géneros demonstraram melhorias substanciais em termos de atitudes face à inclusão de colegas com deficiência pós intervenção.

Relativamente à influência do género nas atitudes foram observadas melhorias significativas na escala atitude global e na subescala atitude geral. Assim, perante estas descobertas podemos concluir que a variável género não apresenta ter influência nas atitudes globais e gerais, demonstrando que apesar de existirem diferenças entre os géneros, o mesmo não influenciou as atitudes relativamente à aceitação e inclusão dos colegas com deficiência. Apesar de no caso da subescala atitude específica, as diferenças entre os dois momentos não terem sido significativas, foram quase significativas e os valores das médias entre a pré e pós intervenção melhoraram substancialmente. Constata-se que a variável género influenciou a atitude específica, mas a mesma não pode ser considerada negativa. O que sugere, que talvez com mais tempo de intervenção, os resultados da subescala atitude específica (modificação e adaptação de regras), poderiam ter apresentado melhorias ainda mais significativas, uma vez que os alunos do grupo experimental demonstraram responder de forma bastante positiva ao programa.

Quanto à variável nível de competitividade, foi possível verificar, que tal como na variável género, após a intervenção foram observadas melhorias substanciais de atitudes como pode ser observado nos valores das médias. Averiguou-se ao comparar a pré e pós intervenção que os alunos com níveis baixos e altos de competitividade foram os que apresentaram melhores atitudes. Relativamente aos alunos com nível moderado de competitividade, apesar de igualmente terem apresentado melhorias de atitudes, foram os que demonstraram menor evolução entre os dois momentos. Apesar de os alunos com nível baixo terem sido os que apresentaram melhores valores em termos absolutos de melhorias de atitudes. Ao analisar em mais detalhe, podemos verificar que o grupo que revelou ter uma evolução entre a pré e pós intervenção superior aos restantes níveis de competitividade, foram os alunos com nível alto de competitividade.

Relativamente à influência do nível de competitividade nas atitudes, foram observadas melhorias significativas na escala atitude global e na subescala atitude geral, mas o mesmo não foi verificado na subescala atitude específica, apesar de ter se verificado uma melhoria substancial dos valores das médias face à pré intervenção.

Assim, perante estas descobertas podemos concluir que a variável nível de competitividade não influenciou negativamente as atitudes globais e gerais, contrariamente ao conhecimento assumido como norma, que os níveis altos e moderados têm uma influência negativa nas atitudes com é referido por Liu et al. (2010) e Panagiotou et al. (2008). Na subescala atitude específica não se verificou melhoria ou diferença significativa, ao comparar os valores das médias entre a pré e pós intervenção, mas ocorreu uma melhoria de valores entre os dois momentos. Assim, perante os resultados, tal como no caso da variável género, o nível de competitividade não teve influência nas atitudes globais e gerais, ou seja, no que diz respeito à inclusão e integração de colegas com deficiência. Contudo, influenciou as atitudes específicas, mas a mesma não pode ser considerada negativa, devido aos resultados apresentarem melhorias consideráveis na subescala atitude específica. Sugerindo, que tal como na variável género, se o programa tivesse uma duração mais longa o efeito do mesmo poderia ser mais eficaz.

Por fim, podemos concluir que o programa de sensibilização aplicado no presente estudo foi bastante eficaz e teve um impacto bastante positivo, tendo promovido melhorias substanciais das atitudes dos alunos do ensino secundário face à inclusão dos seus colegas com deficiência e provado ser uma ferramenta bastante eficaz na sensibilização de alunos para a inclusão.

3.6. Limitações e Recomendações

O presente estudo apresentou algumas limitações que podem ter afetado os resultados obtidos. Originalmente, pretendeu-se usar duas escolas secundárias, no entanto, uma delas demonstrou-se indisponível para colaborar no estudo, tendo sido necessário pedir à outra escola que a pesquisa fosse realizada duas turmas diferentes para que pudéssemos ter o grupo de controlo.

Outra limitação foi a duração do programa, pois não pôde ser mais longa devido a poder afetar a componente avaliativa da unidade curricular de educação física, tendo sido a sua duração limitada a uma aula de 90 minutos por turma. Outro aspeto limitante relativamente à duração do programa, está relacionado com a longevidade dos efeitos do programa, colocando-se a questão, se o programa tivesse uma duração mais prolongada os resultados seriam melhores e o impacto que teve nos alunos seria mais duradouro?

Outro aspeto que revelou limitar a execução do programa está relacionado com o espaço disponível para a sua aplicação, pois devido a calendarização efetuada para o espaço por parte das aulas curriculares de educação física, apenas metade do campo estar disponível para utilização, obrigando a adaptar a forma de aplicação do programa, sendo apenas possível fazer duas estações em simultâneo. Também devido a esse fator, na outra metade do campo estava outra turma em aula, o que dificultou a aplicação de uma das atividades, tendo sido necessário adaptar o plano de atividades inicial do programa. Sendo assim, em futuros estudos é necessário ter estes fatores em conta, de modo a que a aplicação de um programa de sensibilização seja mais eficaz em termos de resultados produzidos e que os efeitos do mesmo tenham maior longevidade.

Referências Bibliográficas

- Ainscow, M., Slee, R., & Best, M. (2019). Editorial: La declaración de Salamanca 25 años después. *Revista Internacional de Educación Inclusiva*, 23(7-8), 671-676.
- Block, M. E. (1995). Development and validation of the children's attitudes toward integrated physical education—revised (CAIPE–R) inventory. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 12(1), 60-77.
- Campos, M. J., & Fernandes, C. (2015). Impact of the Paralympic Week in Students' Attitudes Toward Inclusion Impacto da Semana Paralímpica nas Atitudes dos Alunos Face à inclusão.
- Campos, M. J., Ferreira, J. P., & Block, M. E. (2013). An Analysis Into The Structure, Validity and Reliability of The Children's Attitudes Towards Integrated Physical Education-Revised (CAIPE-R). *European Journal of Adapted Physical Activity*, 6(2).
- Campos, M. J., Ferreira, J. P., & Block, M. E. (2014). Influence of an awareness program on portuguese middle and high school students' perceptions of peers with disabilities. *Psychological Reports*, 115(3), 897-912.
- Frese, E. (2006). Effects of disability awareness activities on acceptance and knowledge of secondary level students.
- Gaintza, Z., & Castro, V. (2020). Physical education sessions in secondary school: attitudes towards the inclusion of students with disabilities. *Journal of Physical Education and Sport*, 20(1), 214-221.
- Klimešová, T. (2011). The influence of project "Paralympic School Day" towards integration of children with disabilities in physical education in the Czech Republic and Australia (Doctoral dissertation, Master's thesis). Retrieved 1 June, 2015 http://theses.cz/id/rb7ky7/Mgr__Diplomka_2011.pdf.
- Liu, Y., Kudláček, M., & Ješina, O. (2010). The influence of Paralympic School Day on children's attitudes towards people with disabilities. *Acta Universitatis Palackianae Olomucensis. Gymnica*, 40(2), 63-69.
- McKay, C., Block, M., & Park, J. Y. (2015). The impact of Paralympic School Day on student attitudes toward inclusion in physical education. *Adapted physical activity quarterly*, 32(4), 331-348.
- McKay, C., Park, J. Y., & Block, M. (2018). Exploring the variables associated with student attitudes toward inclusion in physical education after taking part in the Paralympic School Day programme. *International Journal of Inclusive Education*, 25(3), 329-347.

Ocete, C., Pérez-Tejero, J., Coterón, J., & Reina, R. (2022). How do competitiveness and previous contact with people with disabilities impact on attitudes after an awareness intervention in physical education?. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 27(1), 19-31.

Panagiotou, A. K., Evaggelinou, C., Doukeridou, A., Mouratidou, K., & Koidou, E. (2008). Attitudes of 5th and 6th Grade Greek Students toward The Inclusion of Children With Disabilities in Physical Education After a Paralympic Education. *European Journal of Adapted Physical Activity*, 1(2).

Papaionnou, C., & Evaggelinou, C. (2013). Does an Awareness Program Change Attitudes Towards Inclusion of Children With Disabilities in Summer Camps?. *Spor Bilimleri Dergisi*, 24(4), 260-263.

Papaioannou, C., Evaggelinou, C., Barkoukis, V., & Block, M. (2013). Disability Awareness Program in a Summer Camp. *European Journal of Adapted Physical Activity*, 6(2).

Pérez-Torralba, A., Reina, R., Pastor-Vicedo, J. C., & González-Víllora, S. (2018). Education intervention using para-sports for athletes with high support needs to improve attitudes towards students with disabilities in Physical Education. *European Journal of Special Needs Education*, 34(4), 455-468.

Reis Da Costa, J. P. (2013). *Relatório de Estágio Pedagógico Desenvolvido na Escola Básica 2,3 com Secundário José Falcão – Miranda do Corvo, Junto da Turma do 8º D, No ano Letivo de 2012/13*. Universidade de Coimbra.

Řičica, J., Baloun, L., Ješina, O., Pavlová, I., & Kudláček, M. (2021). Changes of attitudes towards inclusion in the physical education after experiencing the educational programme Paralympic school day. *E-Pedagogium*, 21(2).

Sullivan, A. C., Berkowitz, R. J., & Wolf, D. L. (2021). Middle School Students' Attitudes Toward Including Students with Disabilities in an Invasion Game Basketball Unit. *Palaestra*, 35(1).

Xafopoulos, G., Kudláček, M., & Evaggelinou, C. (2009). Effect of the intervention program "Paralympic School Day" on attitudes of children attending international school towards inclusion of students with disabilities. *Acta Universitatis Palackianae Olomucensis. Gymnica*, 39(4), 63-71.

Anexos

I. CONSENTIMENTO INFORMADO

Título do estudo: Perceções e Atitudes de Alunos do Ensino Secundário Face à Inclusão de Colegas com Deficiência nas Aulas de Educação Física – Impacto de um programa de sensibilização

Enquadramento:

O presente estudo é realizado no âmbito da dissertação do mestrado de Exercício e saúde em Populações Especiais, na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Explicação do estudo:

O Presente estudo tem como objetivo averiguar as perceções e atitudes dos alunos do ensino secundário face à inclusão dos seus colegas com deficiência nas aulas de educação física. Com este estudo pretende-se igualmente compreender os fatores que influenciam o processo de inclusão dos alunos com deficiência na aula de Educação Física Inclusiva.

Os métodos utilizados consistem na aplicação de um questionário CAIPE -Rp (Campos, Ferreira e Block, 2014) e na implementação de um evento de sensibilização denominado de “Dia Paralímpico” onde os alunos irão praticar desportos adaptados como o voleibol sentado, o Boccia e o Goalball e realizar outras atividades de sensibilização. O questionário será aplicado em dois momentos, antes e após o evento, de modo a comparar as respostas e averiguar se ocorreram alteração nas atitudes dos alunos. O estudo terá um grupo experimental, que irá participar no evento de sensibilização e um grupo de controlo, que irá apenas responder ao questionário nos dois momentos. A aplicação do estudo será efetuada na escola durante as aulas de educação física.

De modo a proteger o anonimato dos alunos e o conteúdo das respostas dadas pelos mesmos, os dados obtidos serão destruídos após a conclusão do estudo.

Condições e financiamento:

A participação no presente estudo é de carácter voluntário, sendo que o/a participante pode decidir sair do estudo a qualquer momento sem qualquer prejuízo caso não queira mais participar no mesmo. O estudo obteve um parecer favorável por parte do Conselho Científico da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

O presente Estudo não é financiado e não fornecerá qualquer tipo de pagamento para a participação no mesmo.

Confidencialidade e anonimato:

O anonimato dos participantes é garantido, sendo que não será pedido qualquer tipo de identificação correspondente ao aluno e os dados obtidos serão exclusivamente usados no presente estudo e após o seu uso serão destruídos, de modo a garantir que não são usados novamente. O contato com os alunos será feito exclusivamente no contexto de aula conforme foi explicitado anteriormente.

Eu Maria João Entresede, Aluna do Mestrado em Exercício e Saúde em Populações Especiais da Faculdade de Ciências do Desporto Educação Física da Universidade de Coimbra, venho por este meio agradecer a sua atenção e a participação do seu educando caso decida pertinente a participação do mesmo.

Contactos: Número de telefone:

Por favor, leia com atenção a seguinte informação. Se achar que algo está incorreto ou que não está claro, não hesite em solicitar mais informações. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira assinar este documento.

Coimbra, Março de 2022

Assinatura da Investigadora:

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas pela/s pessoa/s que acima assina/m. Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pelo/a investigador/a.

Nome:

Assinatura: _____

Data: ___ / ___ / _____

SE NÃO FOR O PRÓPRIO A ASSINAR POR IDADE OU INCAPACIDADE

(se o menor tiver discernimento deve também assinar em baixo, se consentir)

NOME:

GRAU DE PARENTESCO OU TIPO DE REPRESENTAÇÃO:

ASSINATURA:

II. Carta para a escola



Janeiro de 2022

Exmo. Senhor Diretor da

No âmbito do Mestrado em Exercício e Saúde em Populações Especiais da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF-UC), a estudante Maria João Entresede vai concretizar o seu projeto de dissertação acerca das *"Perceções e Atitudes de Alunos do Ensino Secundário Face à Inclusão de Colegas com Deficiência nas Aulas de Educação Física – Impacto de um programa de sensibilização"*, orientada pela docente Maria João Campos (Professora Auxiliar na FCDEF-UC). O referido projeto foi aprovado em reunião do Conselho Científico.

A temática enquadra-se numa área de estudo de grande relevância, uma vez que ainda se verificam, nas escolas portuguesas, desafios ao nível da inclusão de todos estudantes, nomeadamente nas aulas de EF.

Nesse sentido, vimos por este meio solicitar a V. Exa. que se digne autorizar a aplicação do questionário "Atitudes dos alunos face à Educação Física inclusiva" (CAIPE-R_p), validado por Campos, Ferreira, & Block (2013), aos alunos do ensino secundário em dois momentos distintos, assim como a implementação de um programa de sensibilização de atividades inclusivas nas aulas de EF.

A partir da sua aplicação pretendemos compreender quais as variáveis que impactam no modo como colegas incluem os seus pares com deficiência na EF e as implicações daí decorrentes.

Agradeço desde já a atenção dispensada,

Com os melhores cumprimentos,

(Maria João Campos)